

# PANORAMA DA AGROINDÚSTRIA NO ESTADO DA BAHIA

PANORAMA OF AGRIBUSINESS IN THE BAHIA STATE IN BRAZIL

**Nelinho Davi Graef**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

**Jandir Ferrera de Lima**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

**Carlos Alberto Piacenti**  
Fundação Araucária/Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e  
Agronegócio (GEPEC)/UNIOESTE

**Nelinho Davi Graef** é Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Toledo/PR. Graduado Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) - Santa Rosa/RS.

Bolsista CAPES.

Email: nelinhodavi@hotmail.com

**Jandir Ferrera de Lima** é Ph.D. Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá. Professor do Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio –Mestrado e Doutorado - da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Bolsista de produtividade e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC)/UNIOESTE.

Email: jandir.lima@unioeste.br

**Carlos Alberto Piacenti** é Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor do Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio -Mestrado e Doutorado - da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador da Fundação Araucária e do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC)/UNIOESTE -PR.

Email: carlos.piacenti@unioeste.br

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo caracterizar e analisar o perfil da agroindústria do Estado da Bahia. No ano de 2007, a agroindústria baiana se constituiu com 5.093 estabelecimentos agroindustriais ocupando 101.581 trabalhadores. O conjunto total das agroindústrias baianas teve uma receita de vendas de R\$ 13 bilhões e a lucratividade de 9%. Ademais, dois ramos concentram 2/3 da receita total da agroindústria e os salários pagos estão abaixo da média geral da indústria. Este foi o perfil apresentado pela agroindústria da Bahia. Fica evidente que a agroindústria baiana tem apresentado um significativo crescimento ao longo dos anos, devido aos investimentos feitos no setor, incentivados pelas políticas de desenvolvimento do Estado da Bahia.

**Palavras-chave:** Economia Rural, Agroindústria, Economia Baiana.

**Abstract:** This paper characterize and analyze the profile of agribusiness in the Bahia State in Brazil. In 2007, the agribusiness of Bahia State was consisted of 5.093 agribusiness establishments occupying 101.581 workers. The total set of agribusiness Bahia had a sales revenue of R\$ 13 billion and profitability of 9%. Moreover, two branches concentrate 2/3 of total revenue from agribusiness and the wages paid are below the average for the industry. This was the profile presented by the agribusiness of Bahia State. It is evident that the agribusiness of Bahia State has presented a significant growth over the years due to investments in the sector, encouraged by the development policies of Bahia State.

**Keywords:** Agricultural Economics, Agribusiness, Bahia State Economy.

## Introdução

O agronegócio assume posição de destaque na geração de renda, emprego e divisas que contribuem para o desenvolvimento econômico do Brasil. Tanto que a produção agropecuária sempre teve um papel importante no equilíbrio do balanço de pagamentos e no fortalecimento das atividades urbanas brasileiras, contribuindo com a transferência do excedente da mão de obra agrícola e fornecendo os excedentes alimentícios para suprir as populações urbanas. Com a modernização das atividades agropecuárias, a produção rural tende a ficar progressivamente mais rentável com o uso de máquinas e a expansão da produtividade. Dessa forma, estudar o agronegócio é de suma importância para identificar as transformações ocorridas nas diversas cadeias produtivas nos últimos anos. Essas transformações caracterizam um período no qual o setor primário brasileiro deixou de ser produtor apenas de alimentos *in natura* e consumidor dos próprios produtos, passando a ser uma atividade competitiva no comércio internacional de produtos agrícolas (FERRERA DE LIMA; KOEHLER, 1998).

As agroindústrias estão inseridas no agronegócio, e são responsáveis pela transformação e o processamento das matérias primas agrícolas.

A agroindústria, o setor de distribuição e os consumidores compõem o agregado III ou jusante do agronegócio. Ela pode ser entendida como o estabelecimento comercial que utiliza matéria prima de origem agrícola para transformação (HOFFMANN *et al.*, 1985).

No Estado baiano a industrialização dos produtos advindos da agricultura e pecuária teve um crescimento importante ao longo dos anos, podendo ser visualizado em seu faturamento, número de estabelecimentos, número de empregos, dentre outros. Assim as agroindústrias assumem papel importante para a agregação de valor da economia e ocupação de mão de obra baiana.

Considerando o exposto, que alerta para importância das agroindústrias, o objetivo deste estudo é analisar e caracterizar o perfil da agroindústria do Estado da Bahia. Este estudo tem por referência a pesquisa realizada por Belik, Bolliger e Silva (2002) no qual apresenta o perfil da agroindústria paulista. Dentre suas conclusões destacam-se: a) três grandes ramos produtivos concentram 2/3 da receita do total da agroindústria paulista; b) a agroindústria tem um nível de salário abaixo da média geral da indústria. Tendo em vista estes aspectos, esta investigação traz os seguintes questionamentos: Existe concentração da receita e empregos em alguns ramos da agroindústria baiana? Os salários pagos são acima da média geral da indústria? Qual a localização das agroindústrias baianas?

Este artigo está estruturado em oito seções. Após esta, são apresentados os elementos metodológicos e em seguida é feita uma revisão de literatura sobre o tema agroindústrias. Na seção quatro, cinco e seis são apresentados os resultados deste estudo. No capítulo sete apresenta-se a conclusão e por fim as referências.

## **1 Elementos metodológicos**

Esse estudo tomou por referência a pesquisa realizada por Belik, Bolliger e Silva (2002) na qual apresenta o perfil da agroindústria paulista. Já para a análise e caracterização da agroindústria da Bahia utilizou de pesquisa exploratória e descritiva, na medida em que busca conhecimentos sobre o tema em questão e descreve informações da agroindústria da Bahia (GIL, 2008). A exploração do estudo é de natureza quali-quantitativa, associada a uma análise tabular e interpretativa. As fontes de dados utilizadas foram a revisão bibliográfica e documental e dados secundários obtidos junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Pesquisa

Industrial Anual (PIA) e Sistema de Dados Estatísticos da Bahia (SIDE), dentre outras.

A pesquisa trabalha com o conceito de agroindústria definido por Batalha (1997) no qual agroindústrias são os estabelecimentos que fazem a transformação dos produtos agrícolas, seja em primeiro, segundo ou terceiro nível, podendo ser agroalimentares ou não. A divisão das atividades agroindustriais segue a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), que são: alimentos e bebidas, couro e calçados, vestuário, móveis, têxteis, celulose e papel, fumo e produtos de madeira (IBGE, 2010).

## **2 Caracterização de complexo agroindustrial**

Para Ramos (1999), a capitalização da agricultura e o fortalecimento do processo de modernização através das empresas agroindustriais, transformou grande parte das propriedades agrícolas tradicionais em modernas empresas rurais. Isso força as pequenas propriedades rurais à se integrarem aos complexos agroindustriais ou ficarem à margem da transferência de tecnologia em determinados ramos produtivos, pois a agroindústria representa um dos segmentos mais dinâmicos da economia brasileira. O setor estimula a fixação do homem no campo, agrega valor ao produto agropecuário e utiliza tecnologia e equipamentos em grande parte nacionais. Em 2003, a taxa de crescimento da agroindústria superou a da indústria em geral, indicando maior dinamismo que a produção industrial como um todo. Este resultado vai de encontro ao impacto positivo originado do agronegócio sobre a atividade industrial, principalmente no quesito inserção no mercado internacional (BEGIATO *et al.*, 2010).

A agroindústria é caracterizada pelos processos de estocagem, manejo, beneficiamento, preservação e transformação industrial de matérias-primas de origem primária (agrícola, pecuária, florestal e pesqueira). Dessa forma ela integra a produção, o abastecimento e a transformação de matérias primas (JÚNIOR; SOUSA, 2008).

De forma complementar, Dutra e Montoya (2005) afirmam que a agroindústria processadora mantém influência sobre o perfil das transformações da agricultura. Pois atua como emissora do progresso tecnológico na agricultura.

A agroindústria é denominada como o núcleo central do que se denomina Complexo Agroindustrial (CAI). O CAI é uma unidade de análise do processo técnico-econômico e social que contempla a produção de bens industriais para a agricultura, os processos de geração de produtos agrícolas,

seu beneficiamento e sua transformação, e os serviços financeiros e comerciais correspondentes. Assim, o complexo agroindustrial é formado pelos ramos produtivos de insumos e máquinas agrícolas, de transformação industrial dos produtos agropecuários, de distribuição, de comercialização e também a área de financiamentos para custeio da produção. (BELIK, BOLLIGER; SILVA 2002; DALLA COSTA, 2007; SORJ, 1986).

Batalha (1997, p. 26 e 27) afirma que uma cadeia de produção agroindustrial é segmentada de jusante a montante, em três macro segmentos: i) Comercialização: envolve as empresas que estão em contato com o cliente final da cadeia, viabilizando, efetivamente, o consumo e o comércio dos produtos finais. ii) Industrialização: envolve as empresas responsáveis pela transformação das matérias-primas em produtos destinados ao consumidor, o consumidor pode ser entendido como uma unidade familiar ou outra agroindústria; iii) Produção de matérias-primas: representa as empresas fornecedoras de matérias-primas, para que outras empresas da cadeia possam avançar no processo de produção do bem.

Dessa forma, dentro do conceito de cadeia de produção agroindustrial, as agroindústrias estão classificadas no segmento da industrialização, estas podem ser agroindústrias alimentares ou agroindústrias não alimentares que compreendem a exploração florestal, indústria do fumo, couros, têxtil, móveis, papel e papelão (BATALHA, 1997).

### 3 Agroindústria na Bahia: emprego e perfil da localização

Em 1997, a Bahia tinha 3.588 estabelecimentos agroindustriais. Em dez anos o número de estabelecimentos aumentou em 2.315 unidades, sendo que em 2007 o Estado baiano já contava com 5.903 agroindústrias. Este número

Tabela 1 – Bahia: número de estabelecimentos agroindustriais por mesorregião e atividades - 1997 e 2007

Atividades	Extremo Oeste Baiano		Vale São-Franciscano da Bahia		Centro Norte Baiano		Nordeste Baiano		Metropolitana de Salvador		Centro Sul Baiano		Sul Baiano		Total	
	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	51	101	66	100	222	333	103	160	793	766	299	449	335	448	1369	2297
Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	6	3	0	1	20	18	1	0	1	2	28	24
Fabricação de produtos têxteis	5	25	2	6	15	42	27	30	72	101	36	51	13	22	170	297
Confeção de artigos de vestuário e acessórios	2	17	6	15	115	273	11	35	383	490	73	144	75	95	670	1059
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem, e calçados	0	0	4	7	29	102	8	42	30	64	21	67	15	22	105	304
Fabricação de produtos de madeira	6	10	9	7	47	49	12	61	80	163	40	63	178	117	368	410
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2	3	1	6	20	33	1	6	27	66	4	10	3	9	56	133
Fabricação de móveis e indústrias diversas	6	15	4	9	33	123	12	20	142	230	37	80	43	78	322	501
Total da Agroindústria	72	171	92	150	707	978	174	372	1745	1778	535	879	619	791	3588	5093
Não Agroindustrial	73	167	103	161	1150	699	119	213	1170	1127	348	632	323	673	3614	4676
Total da Indústria de Transformação	145	338	195	311	857	1677	293	585	2915	2905	883	1511	942	1464	6202	9769

Fonte: RAIS/MTE

representa 52% das plantas industriais do Estado (TABELA 1).

Dois ramos agrupam aproximadamente 70% dos estabelecimentos agroindustriais na Bahia. O ramo agroindustrial de alimentos e bebidas é o que concentra o maior número de estabelecimentos, representando 45% em 2007. Em 1997 essa participação era de 52%. Essas agroindústrias concentram-se, principalmente, nas mesorregiões Metropolitana de Salvador, Centro Sul Baiano e Sul Baiano, sendo 30%, 19,5% e 19,4% do total, respectivamente.

O ramo de fabricação de móveis passou de 322 para 561 estabelecimentos entre os anos de 1997 e 2007, sendo assim o terceiro ramo de atividade em número de agroindústrias. Destas, 41% se concentram na mesorregião Metropolitana de Salvador. Os demais ramos, com exceção do ramo de fumos, apresentaram um aumento no número de estabelecimentos. A agroindústria de produtos do fumo reduziu de 28 para 24 unidades no período analisado.

A mesorregião Metropolitana de Salvador agrupa 35% das unidades agroindustriais da Bahia, nesta mesorregião o aumento do número de estabelecimentos entre o período de 1997 e 2007 foi o menor em relação às demais mesorregiões. O Centro Norte Baiano é a segunda mesorregião em número de estabelecimentos agroindustriais, sendo 958 no ano de 2007. O Centro Sul Baiano concentra 870 estabelecimentos agroindustriais. Estas duas últimas mesorregiões juntas apresentaram um aumento

Tabela 2 – Bahia: distribuição do emprego na agroindústria por ramo de atividade e mesorregião - 1997 e 2007

Atividades	Extremo Oeste Baiano		Vale São-Franciscano da Bahia		Centro Norte Baiano		Nordeste Baiano		Metropolitana de Salvador		Centro Sul Baiano		Sul Baiano		Total	
	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	447	1724	3266	2877	2611	5054	1042	1802	11875	13131	2065	3913	2475	5426	23779	33957
Fabricação de produtos do fumo	0	0	0	0	545	288	0	86	1393	356	0	0	34	36	2072	766
Fabricação de produtos têxteis	16	198	72	12	102	774	591	1389	2612	2565	147	351	201	5564	3741	8844
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5	42	39	139	1449	2545	51	173	3289	5593	756	2077	274	796	5843	11365
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0	0	407	485	242	7666	49	3051	187	3518	270	15483	51	1619	1206	31722
Fabricação de produtos de madeira	46	73	11	11	495	512	96	433	459	961	152	254	1554	1055	2814	3099
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	46	8	2	9	529	987	2	22	1126	2057	8	43	871	1728	2554	4856
Fabricação de móveis e indústrias diversas	19	76	11	51	513	916	50	56	1768	4854	241	647	241	372	2863	6972
Total da Agroindústria	579	2121	3805	3584	6586	18442	1861	7003	22720	33033	3637	22770	5661	14626	44852	101581
Não Agroindustrial	715	1478	3182	2052	7315	13839	1048	3061	48199	76497	4664	8319	4495	8045	69012	114361
Total da Indústria de Transformação	1294	3599	6990	6666	13901	32281	2909	10064	70919	109532	7701	31089	10155	22671	113864	215942

Fonte: RAIS/MTE.

75% no número de plantas agroindustriais no período analisado.

A tabela 2 apresenta a distribuição do emprego na agroindústria baiana por ramos de atividade e mesorregião. A agroindústria baiana em-

pregava no ano de 1997 aproximadamente 45 mil pessoas, e no ano de 2007 este número sobe para mais de 101 mil. A indústria de transformação na Bahia empregava aproximadamente 216 mil pessoas, assim o segmento agroindustrial era responsável por 47% dos empregos na indústria do Estado no ano de 2007.

O ramo de atividade com maior número de empregos é o de alimentos e bebidas, sendo que no ano de 2007 empregou aproximadamente 34 mil pessoas, superando os 23 mil empregos que teve no ano de 1997. As mesorregiões que mais contribuíram para este aumento foram: Sul Baiano com 2.981 vagas; Centro Norte Baiano, com 2.443 vagas; e Centro Sul Baiano com, 1.849 vagas. Observa-se que a mesorregião Metropolitana de Salvador, responsável por concentrar aproximadamente 40% da força de trabalho da agroindústria de alimentos e bebidas teve um crescimento menor em relação às demais mesorregiões.

O aumento da mão de obra ocupada na agroindústria de alimentos e bebidas está ligada aos constantes investimentos que vem sendo feitos neste ramo de atividade. Para ilustrar este fato, de acordo com Relatório de Atividades da Bahia (2005), no ano de 2005 um conjunto de 04 empresas realizou investimentos no montante de R\$ 34 milhões com a abertura de 1.342 novos postos de trabalho.

A agroindústria de couros e calçados apresentou o maior crescimento na ocupação de mão de obra no Estado baiano. É o ramo com o segundo maior número de vagas de empregos. No ano de 1997 empregava 1.206 pessoas, dez anos após este número salta para mais de 31 mil empregos. O Centro Sul Baiano e o Centro Norte Baiano foram os mais beneficiados, o primeiro passou de 270 empregos em 1997 para mais de 15 mil em 2007, o segundo passou de 242 empregos no ano de 1997 para mais de 7 mil no ano de 2007.

O aumento no ramo de couros e calçados se justifica pelos investimentos que tem recebido ao longo dos anos. Segundo o Relatório de Atividades da Bahia (2005), só no ano de 2005, algumas empresas já instaladas realizaram investimentos para aumento da capacidade produtiva e abriram 1.260 novos postos de trabalho.

Os ramos de artigos de vestuário e acessórios e de produtos têxteis também apresentaram um crescimento no seu número de empregos, no ano de 2007 empregaram mais de 8 mil e mais de 11 mil pessoas, respectivamente. De acordo com Uderman (2005, p. 25) o ramo têxtil se beneficiou da instalação da empresa Itabuna Têxtil no ano de 2000, indústria

de meias e lingerie. Esta foi responsável pela geração de mais de 2.000 postos de trabalho em Itabuna.

A mesorregião Metropolitana de Salvador é a que concentra um maior número de empregos na agroindústria, tendo aumentado a oferta de emprego no ano de 2007 em relação ao ano de 1997 em cerca de 45%. Porém, percebe-se que ao longo dos anos houve um crescimento ainda mais significativo no número de vagas de empregos oferecidas em outras mesorregiões. Evidencia-se que o Centro Sul Baiano se apresenta como a segunda mesorregião com maior oferta de empregos na agroindústria, sendo mais de 22 mil no ano de 2007, enquanto no ano de 1997 eram 3.637. Em seguida aparece o Centro Norte Baiano com mais de 18 mil vagas e o Sul Baiano com mais de 14 mil vagas no ano de 2007.

Destaca-se no Estado baiano um fato curioso em relação a localização das agroindústrias e seus empregos, sendo que possui uma forte concentração de estabelecimentos e empregos agroindustriais na mesorregião Metropolitana Salvador, que não apresenta produção agrícola.

O significativo aumento no número de empregos na agroindústria e indústria baiana está associado ao êxito da política de atração de empresas intensivas em mão de obra que se instalaram ao longo deste período no Estado baiano (UDERMAN, 2005, p. 27). Ademais, o fortalecimento das agroindústrias nas mesorregiões do interior está associado aos investimentos realizados pelas agroindústrias influenciadas pelas políticas de desenvolvimento do governo estadual e federal.

#### **4 Padrão salarial na agroindústria baiana**

De acordo com a tabela 3, mais de 82 mil empregados da agroindústria receberam até 2 salários mínimos no ano de 2007, isto representa mais de 80% dos trabalhadores agroindustriais. Apesar de ter aumentado significativamente o número de empregos na indústria baiana, o número de pessoas que recebe acima de 5,1 salários diminuiu entre os anos de 1997 e 2007. Enquanto na indústria geral 43% dos empregados recebem até dois salários mínimos

Tabela 3 – Bahia: salários pagos na agroindústria baiana - 1997 e 2007

Atividades	0,5 a 2 salários		2,1 a 5 salários		5,1 a 10 salários		10 a 20 salários		Mais de 20 salários		Ignorado		Total	
	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007	1997	2007
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	13388	24990	6682	6480	2424	1336	809	351	338	112	137	688	23779	33957
Fabricação de produtos de fune	1836	557	96	126	89	62	38	10	11	3	2	8	2072	766
Fabricação de produtos têxteis	1877	7585	1365	932	334	214	111	59	43	14	11	240	3741	8844
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	5313	10653	430	526	72	52	14	5	2	0	12	149	5843	11265
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	748	29376	364	1541	68	331	12	114	10	25	4	335	1206	31722
Fabricação de produtos de madeira	2417	2723	357	265	16	54	10	9	4	4	10	44	2314	3099
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	607	1893	545	1156	429	926	593	609	350	223	10	49	2534	4856
Fabricação de móveis e indústrias diversas	1968	5326	760	1353	74	168	46	51	7	13	8	81	3863	6972
Total da Agroindústria	28154	82883	10600	12359	3506	3143	1633	1208	765	394	194	1594	44852	101581
Não Agroindustrial	19050	50108	15731	32193	15275	14822	11774	9877	6936	5667	246	1634	69012	114301
Total da Indústria de Transformação	47204	132991	26331	44552	18781	17965	13407	11085	7701	6061	440	3228	113864	215882

Fonte: RAIS/MTE.

Os empregos criados pela agroindústria baiana são de baixa remuneração. De acordo com Belik, Bolliger e Silva (2002) isto também ocorre na agroindústria paulista e reflete uma menor qualificação da mão de obra do setor. Esta situação pode ser estar condicionada ao fato de que grande parte das atividades desempenhadas nas agroindústrias são de baixa complexidade e não exigem mão de obra com alta qualificação, consequentemente os salários pagos também tendem a ser menores. Diferentemente da indústria em geral, que comporta ramos que necessitam de alta qualificação dos seus funcionários elevando assim o nível salarial pago.

## 5 A economia agroindustrial baiana

As tabelas 4 e 5 informam valores da receita, custos e despesas, taxa de lucratividade, valores bruto da produção e de transformação industrial das agroindústrias baianas dos anos de 1997 e 2007. A partir destas é possível fazer um comparativo entre os períodos e perceber a evolução da economia agroindustrial baiana ao longo do período.

De acordo com a tabela 4, no ano de 1997, a receita agroindustrial baiana foi de R\$ 2,6 bilhões. A atividade que teve maior contribuição neste resultado foi a de alimentos e bebidas com o montante de R\$ 1,7 bilhão. O segundo ramo com maior contribuição foi o de celulose e papel com R\$ 415 milhões. A indústria de transformação teve no ano de 1997 uma receita de 11,8 bilhões, as agroindústrias contribuíram com cerca de 22% deste valor.

De acordo com a tabela 5 verifica-se que a agroindústria baiana teve uma receita total de R\$ 13 bilhões, representando aproximadamente 20% da receita total da indústria de transformação, a qual foi de R\$ 68 bilhões, no ano de 2007.

O ramo de fabricação de produtos alimentícios e bebidas apresen-

Tabela 4 – Agroindústria da Bahia: receita de venda líquida, custos e despesas, valor bruto da produção industrial e valor da transformação industrial em - 1997

Atividades	Receita líquida de vendas			Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Valor da transformação industrial	Lucratividade
	Total	Industrial	Das atividades não industriais	Total (1)	Custos das operações				
					Total	Consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes			
1 000 R\$									
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1 774 630,00	1 719 435,00	55 195,00	1 637 662,00	1 119 313,00	1 049 627,00	1 694 042,00	574 729,00	7,72%
Fabricação de produtos do fumo	33 969,00	32 461,00	1 508,00	1 508,00	39 428,00	15 620,00	33 445,00	17 121,00	-16,03%
Fabricação de produtos têxteis	177 513,00	175 503,00	2 010,00	191 768,00	111 918,00	98 705,00	175 620,00	61 702,00	-8,03%
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	82 421,00	76 445,00	5 976,00	83 986,00	42 976,00	39 583,00	85 530,00	42 533,00	-1,90%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	55 280,00	54 939,00	341,00	53 220,00	57 282,00	34 995,00	57 677,00	20 394,00	3,78%
Fabricação de produtos de madeira	34 711,00	32 926,00	1 785,00	39 430,00	21 262,00	18 758,00	33 054,00	11 772,00	-13,60%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	415 306,00	415 294,00	13,00	384 391,00	164 941,00	111 116,00	407 150,00	242 210,00	7,44%
Fabricação de móveis e indústrias diversas	49 757,00	45 861,00	3 896,00	51 999,00	35 353,00	34 674,00	49 325,00	13 972,00	-4,51%
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>2 623 587,00</b>	<b>2 555 862,00</b>	<b>67 726,00</b>	<b>2 481 884,00</b>	<b>1 549 365,00</b>	<b>1 402 472,00</b>	<b>2 533 823,00</b>	<b>984 453,00</b>	<b>5,40%</b>
<b>Não Agroindustrial</b>	<b>9 242 197,00</b>	<b>8 422 412,00</b>	<b>819 784,00</b>	<b>7 909 342,00</b>	<b>4 367 607,00</b>	<b>4 004 851,00</b>	<b>7 838 278,00</b>	<b>2 970 672,00</b>	<b>14,42%</b>
<b>Total da Indústria de Transformação</b>	<b>11 865 784,00</b>	<b>10 978 274,00</b>	<b>887 510,00</b>	<b>10 391 226,00</b>	<b>6 416 972,00</b>	<b>5 407 323,00</b>	<b>10 372 101,00</b>	<b>3 955 125,00</b>	<b>12,43%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual, 1997.

tou o maior volume de receitas da agroindústria, no ano de 2007 assim como no ano de 1997. A sua receita anual em atividades industriais foi de aproximadamente R\$ 6,8 bilhões, apresentando um crescimento de aproximadamente de R\$ 5,1 bilhões o que representa aproximadamente 400% em 10 anos. Este ramo é o de maior representatividade na agroindústria e o 3º mais representativo na indústria da Bahia em receita industrial.

Este desempenho é resultado dos investimentos feitos neste ramo. A atividade de fabricação de alimentos e bebidas, que teve uma previsão

Tabela 5 – Agroindústria da Bahia: receita de venda líquida, custos e despesas, valor bruto da produção industrial e valor da transformação industrial - 2007

Atividades	Receita líquida de vendas			Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Valor da transformação industrial	Lucratividade
	Total	Industrial	Das atividades não industriais	Total (1)	Custos das operações				
					Total	Consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes			
1 000 R\$									
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	6 999 110,00	6 880 331,00	118 779,00	5 599 996,00	4 017 172,00	3 695 984,00	6 219 420,00	2 202 248,00	15,75%
Fabricação de produtos do fumo	81 104,00	78 358,00	2 746,00	89 273,00	24 670,00	20 860,00	75 346,00	50 677,00	-10,07%
Fabricação de produtos têxteis	794 253,00	773 767,00	20 486,00	845 917,00	562 974,00	467 675,00	794 272,00	231 298,00	-6,56%
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	583 399,00	571 899,00	11 500,00	497 926,00	258 657,00	184 764,00	564 385,00	305 928,00	14,55%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1 558 202,00	1 527 488,00	30 714,00	1 365 519,00	709 231,00	628 716,00	1 527 590,00	818 359,00	12,38%
Fabricação de produtos de madeira	96 663,00	95 517,00	1 146,00	90 428,00	51 735,00	38 065,00	97 248,00	45 513,00	6,45%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2 442 165,00	2 442 238,00	1 927,00	2 556 033,00	1 346 062,00	1 036 090,00	2 534 963,00	1 188 961,00	4,53%
Fabricação de móveis e indústrias diversas	530 831,00	526 913,00	3 918,00	572 627,00	335 183,00	317 169,00	572 051,00	216 938,00	-6,07%
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>13 097 749,00</b>	<b>12 899 716,00</b>	<b>198 033,00</b>	<b>11 917 519,00</b>	<b>7 505 684,00</b>	<b>6 443 323,00</b>	<b>12 367 595,00</b>	<b>5 659 822,00</b>	<b>9,01%</b>
<b>Não Agroindustrial</b>	<b>55 065 406,00</b>	<b>50 888 106,00</b>	<b>4 177 300,00</b>	<b>41 149 894,00</b>	<b>25 877 284,00</b>	<b>24 723 666,00</b>	<b>51 738 220,00</b>	<b>22 360 335,00</b>	<b>25,27%</b>
<b>Total da Indústria de Transformação</b>	<b>68 163 155,00</b>	<b>63 787 822,00</b>	<b>4 375 333,00</b>	<b>53 067 413,00</b>	<b>33 382 968,00</b>	<b>31 166 989,00</b>	<b>64 105 815,00</b>	<b>27 920 657,00</b>	<b>22,15%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual, 2007.

de investimentos relativas ao período 1997/2004 no montante de US\$ 524 milhões, equivalentes a 5,6% do conjunto de investimentos industriais anunciados à época. Calcula-se que tenham sido investidos nesse segmento em torno de R\$ 412 milhões entre 2000 e 2003. Dos investimentos

realizados, estima-se que aproximadamente 60% foram em três empreendimentos: a implantação do Moinho Dias Branco (beneficiamento de trigo), a instalação da unidade industrial da Avipal, em Feira de Santana, e a ampliação da fábrica da Bunge (fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho) no município de Luis Eduardo Magalhães (UDERMAN, 2005, p. 21).

O segundo grupo mais representativo em volume de receitas nas agroindústrias baianas foi o de fabricação de celulose e papel. A receita líquida industrial das vendas para este grupo no ano de 2007 foi de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, sendo que em relação ao ano de 1997 apresentou um aumento de aproximadamente R\$ 2 bilhões o que equivale a um crescimento de 589%.

De acordo com a SIDE (2010) entres os anos 2002-2008 a indústria de celulose e papel teve um aumento de 80% no seu valor agregado. A expansão na produção de celulose esta associada à combinação de três fatores: a) ampliação das plantas localizadas extremo sul, derivada de novos investimentos e do aumento da demanda; b) crescimento na demanda internacional; c) elevação nos preços da *commoditie*.

Os investimentos voltados para a ampliação da produção de celulose, ocorridos no Extremo Sul baiano, explicam, pela sua magnitude, grande parte do expressivo incremento observado no VTI desse segmento. A Bahia, que representava, em 1996, 3,1% do VTI da atividade de produção de Celulose e Papel no Brasil, aumenta sua participação relativa no total nacional, em 2002, para 5,8% (UDERMAN, 2005, p. 20).

Segundo Uderman (2005, p. 23) outros investimentos previstos foram a fábrica da Bahia Sul Celulose localizada no município de Mucuri, ampliando em quase 50% a capacidade instalada em 2005. O empreendimento da Veracel, estimado em R\$ 2,8 bilhões, previa a ampliação da capacidade de produção em 900 mil toneladas anuais de celulose. Para os anos de 2005 a 2009 houve uma estimativa de investimentos da ordem de R\$ 11,5 bilhões no segmento de Celulose e Papel, 50% dos quais dirigidos à região Extremo Sul do Estado.

A terceira maior receita do segmento agroindustrial foi do ramo de preparação e fabricação de artefatos de couro com R\$ 1,5 bilhão em 2007. Esse valor apresentou o maior crescimento dentre os ramos agroindustriais entre 1997 e 2007, que foi de aproximadamente 2700%.

Este crescimento significativo da agroindústria de couros e calçado deveu-se a um conjunto de empreendimentos que até em 2005 se distri-

buíram por 27 municípios da Bahia. Dentre os projetos de maior envergadura, destaca-se a implantação, em 1998, da fábrica da Azaleia, envolvendo investimentos da ordem de R\$ 120 milhões (ANDRADE; ALEXIM, 2001).

Para o período 2005-2009, estimou-se a implantação de mais 20 projetos de fabricação de artefatos de couro e calçados, cujo valor total previsto era de aproximadamente R\$ 150 milhões. A maior parte dessas fábricas instalou-se fora da Região Metropolitana de Salvador. Destaca-se o fato de que as empresas deste ramo se caracterizam por um grau de mobilidade elevado, associados aos investimentos, principalmente problemas vinculados à logística de distribuição e abastecimento (UDERMAN, 2005, p. 24).

Os dois ramos mais representativos da agroindústria, alimentos e bebidas e celulose e papel, concentram mais de 2/3 da receita total da agroindústria. Acrescentando o ramo de couros e calçados, estes três ramos concentram mais de 80% das receitas agroindustriais.

A receita industrial da agroindústria de produtos têxteis cresceu mais de 4 vezes de 1997 a 2007, passando de R\$ 175 milhões para R\$ 775 milhões. Já a receita industrial do ramo de confecções de artigos de vestuário e acessórios aumentou mais sete vezes chegando a R\$ 571 milhões. Os demais ramos de atividades agroindústrias também apresentaram crescimento em relação a sua receita líquida de vendas industriais.

Ainda de acordo com as tabelas 4 e 5 os ramos da agroindústria com menor participação na economia baiana continuam sendo os produtos derivados da fabricação de fumo e de madeira. Suas receitas líquidas, respectivamente, foram: R\$ 81 milhões e R\$ 96 milhões em 2007.

O total de receitas das agroindústrias baianas, considerando somente atividades industriais foi de R\$ 12,9 bilhões no ano de 2007, o crescimento em relação a ano de 1997 foi de R\$ 10,2 bilhões. Assim, verifica-se um crescimento significativo das receitas nos diversos ramos agroindustriais dentre os anos de 1997 e 2007.

Quanto à taxa de lucratividade das atividades agroindustriais percebe-se que o ramo de bebidas e alimentos apresenta o melhor resultado, sendo que sua taxa chegou a 15% no ano de 2007, mais que o dobro do que no ano de 1997. O segundo melhor resultado no ano de 2007 foi conseguido pela agroindústria de confecção de artigos de vestuário e acessórios, chegando a taxa de lucratividade de 14,65%. Em seguida aparece o ramo de couros e calçados com uma taxa de lucratividade de 12,38% em 2007. Este aumento na taxa de lucratividade de alguns ramos agroindustriais se

deve a vários fatores, dentre eles pode se destacar, a maior eficiência nos processos produtivos e a mecanização das atividades produtivas, dentre outros que reduziram o COI (TABELAS 4 e 5).

Destaca-se que alguns ramos apresentaram uma taxa de lucratividade negativa, ou seja, prejuízos. O ramo de produtos de fumo apresentou prejuízo nos dois períodos analisados, sendo 16% em 1997 e 10% em 2007. Os outros ramos que apresentaram prejuízo foram: de produtos têxteis, celulose e papel e fabricação de móveis. Apesar destes ramos apresentarem prejuízos, a agroindústria de forma geral apresentou uma taxa média de lucratividade de 9% no ano de 2007, no ano de 1997 a taxa de média de lucratividade foi de 5,4% (TABELAS 4 e 5).

## 6 Conclusão

Este artigo teve por objetivo caracterizar e analisar o perfil da agroindústria da Bahia e para isso levantou os seguintes questionamentos: Existe concentração da receita e empregos em alguns ramos da agroindústria baiana? Os salários pagos são acima da média geral da indústria? Qual a localização das agroindústrias baianas?

A agroindústria da Bahia possui alguns ramos que se destacam em relação a receita de vendas. Enquanto na indústria paulista três ramos são responsáveis por 2/3 das receitas de vendas, na agroindústria baiana esta concentração é ainda maior. Dois ramos, o de alimentos e bebidas e celulose e papel são responsáveis por mais de 2/3 da receita de vendas, se for considerado o ramo de couro e calçados estes três ramos são responsáveis por 83% das receitas totais da agroindústria baiana. Os ramos de alimentos e bebidas e couro e calçados concentram aproximadamente 65% da mão de obra da indústria baiana.

Os salários pagos aos trabalhadores da agroindústria tiveram uma redução considerável, passando de 3,1 no ano de 1997 para 1,8 no ano de 2007. Além disso, o nível salarial dos empregados da agroindústria baiana está abaixo do nível salarial dos ramos não agroindustriais e indústria em geral.

No ano de 1997, havia uma maior concentração das agroindústrias na mesorregião Metropolitana de Salvador. Em 2007, percebe-se uma tendência de desconcentração fortalecendo as mesorregiões Centro Sul Baiana, Sul Baiana e Centro Norte Baiana, que tiveram um aumento significativo no número de plantas agroindustriais instaladas, bem como um

aumento no número de pessoas ocupadas.

Percebe-se ao longo dos períodos analisados que a agroindústria baiana apresenta uma evolução no número de pessoas empregadas e no aumento da produção. Os três ramos que alavancaram este crescimento foram bebidas e alimentos, celulose e papel e couros e calçados. O significativo aumento de receitas de vendas e de empregos nas agroindústrias, bem como a desconcentração regional das agroindústrias estão associados aos investimentos feitos ao longo do período. Várias novas empresas foram atraídas pelas políticas de industrialização do Estado baiano. Estas políticas baseadas na isenção fiscal e também na criação de estrutura e infraestrutura em outras mesorregiões, além da mesorregião Metropolitana de Salvador.

Destarte, no ano de 1997 a agroindústria baiana era constituída de 3.588 plantas agroindustriais que ocupavam diretamente 44.852 trabalhadores. Nas mesorregiões Metropolitana de Salvador, Sul Baiana e Centro Norte Baiana se concentrou a maioria das agroindústrias, sendo que agruparam 2.714 empresas que empregaram 34.967 pessoas. A média salarial paga aos trabalhadores foi de 3,1 por pessoa. Estas agroindústrias geraram uma receita líquida de R\$ 2,6 bilhões, cujo VTI foi de R\$ 984 milhões e sua rentabilidade de 5%.

No ano de 2007, a agroindústria se constituiu com 5.093 estabelecimentos agroindustriais ocupando 101.581 trabalhadores. As mesorregiões com maior concentração das agroindústrias foram: Metropolitana de Salvador, Centro Sul Baiana e Centro Norte Baiana, sendo que concentram 3.606 plantas agroindustriais e 74 mil trabalhadores. A média salarial paga foi de 1,8 salários por pessoa. O conjunto total das agroindústrias baianas teve uma receita de vendas de R\$ 13 bilhões. O VTI foi de R\$ 5 bilhões e a lucratividade de 9%. Este foi o perfil apresentado pela agroindústria da Bahia.

Portanto observa-se a importância da agroindústria baiana no início do século XXI. Apesar de sua receita de vendas ainda não ser tão significativa quanto aos ramos não agroindustriais, é um segmento importante para absorção da mão de obra e também por contribuir para uma desconcentração industrial da mesorregião Metropolitana de Salvador fortalecendo as mesorregiões periféricas.

## **Referências**

ANDRADE, J. E. P. de; ALEXIM, F. M. B. *O caso da Azaleia Nordeste: uma*

*experiência de benefícios sociais gerados em projetos privados*. Rio de Janeiro: BNDES, maio 2001 (Relato Setorial, 4).

BAHIA. Governador (Paulo Souto) 2003-2006. *Bahia 2020: O futuro a gente faz. Plano Estratégico da Bahia*. Salvador: SEPLAN, 2003.

BAHIA. Governador (Paulo Souto) 2003-2006. *Relatório de Atividade de 2005, Governo da Bahia*. Disponível em: <[http://www.seplan.ba.gov.br/sgc/arquivos/20100302\\_153954\\_12\\_Industria.pdf](http://www.seplan.ba.gov.br/sgc/arquivos/20100302_153954_12_Industria.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2010.

BATALHA, M. O. Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O (Org). *Gestão Agroindustrial vol. 01*. São Paulo: Atlas, 1997.

BEGIATO, G. F; SPERS, E. E; CASTRO, L. T; NEVES, M. F. Análise do sistema agroindustrial e Atratividade dos Vales do São Francisco para a caucicultura irrigada. *Revista Eletrônica Custos e @gronegocio on line*, Recife, Set/Dez. 2009, vol. 05, n. 03, p. 55-87.

BELIK, W.; BOLLIGER, F. P.; GRAZIANO da SILVA, J. O Perfil da Agroindústria no Estado de São Paulo. *Estudo e Debate, UNIVATES*: Lajeado, 2002, vol. 09, nº 02, p. 7-21.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. *Base de dados RAIS: registros administrativos*. Brasília: MTE, Vários anos.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. *Base de dados RAIS: registros administrativos*. Brasília: MTE, Vários anos. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/xolapw.dll/fsmMain>> Acesso em: 24 mai. 2010.

DALLA COSTA, A. J. Empresas agroindustriais e transformações no trabalho: mudanças na tecnologia e na organização do trabalho entre os avicultores. In: *V Congresso Latinoamericano de Sociologia del Trabajo*, Montevideo: Editado pela Associação Latinoamericana de Sociologia del Trabajo, 2007, vol. 01. p. 01-16.

DUTRA, A. da S. MONTROYA. Tendência das Estruturas de Mercado a Montante e a Jusante da Agricultura Brasileira no Período de 1990 a 2002. *Textos para discussão*, nº 23, Passo Fundo: UPF, 2005, p. 01-24.

FERRERA DE LIMA, J. KOEHLER, W. S. Funções da agricultura no processo de desenvolvimento do Brasil: Algumas considerações preliminares sobre o período de 1930 a 1945. *Archétypon*. Rio de Janeiro, 1998, vol. 06, nº 18, p. 49-66.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, R. et al. *Inovações Tecnológicas e Transformações Recentes*

na *Agricultura Brasileira*. Relatório de Pesquisa. Piracicaba: FEALQ, vol. 04, 1985.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/atividades/conceitoativ.shtm>> Acesso em: 15 mai. de 2010>.

JÚNIOR, A. S. V. SOUSA, J. M. P. O Programa De Agroindústria Do Banco Do Nordeste – Avaliação De Resultados. In: *XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Rio Branco, 2008.

PESQUISA INDUSTRIAL. *Pesquisa Industrial*. IBGE, 1997. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias\\_Extrativas\\_e\\_de\\_Transformacao/Pesquisa\\_Industrial\\_Anuar/Empresa2006/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias_Extrativas_e_de_Transformacao/Pesquisa_Industrial_Anuar/Empresa2006/)> Acesso em: 05 mai. 2010.

PESQUISA INDUSTRIAL. *Pesquisa Industrial*. IBGE, 2007. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias\\_Extrativas\\_e\\_de\\_Transformacao/Pesquisa\\_Industrial\\_Anuar/Empresa2007/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias_Extrativas_e_de_Transformacao/Pesquisa_Industrial_Anuar/Empresa2007/)> Acesso em: 05 mai. 2010.

RAMOS, P. A modernização da agricultura brasileira e a constituição dos complexos agroindustriais. In: RAMOS, P. (org.). *Agroindústria canavieira e a propriedade fundiária no Brasil*. São Paulo: Hucitec, p. 185-220, 1999.

SIDE. *Sistema de dados Estatísticos*. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/side/consulta\\_frame.wsp](http://www.sei.ba.gov.br/side/consulta_frame.wsp)> Acesso: 10 mai. 2010.

SORJ, B. *Estado e classes sociais na agricultura brasileira*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

UDERMAN, S. A indústria de transformação na Bahia: características gerais e mudanças estruturais recentes. *Revista Desenhavia*, Salvador, 2005, vol. 02, nº 03, set., p. 7-34.